

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15348 - Painel Temático - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

Painel Temático

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO EM CONTEXTOS AMAZÔNICOS: PROCESSOS DE IMPLANTAÇÃO E ESCUTA DOS SUJEITOS NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Edla Cristina Rodrigues Caldas - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Nadia Maciel Falcao - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Lucélia de Moraes Braga Bassalo - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Fabricio Valentim da Silva - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO EM CONTEXTOS AMAZÔNICOS: PROCESSOS DE IMPLANTAÇÃO E ESCUTA DOS SUJEITOS NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Autor(a) 1 / Instituição

Autor(a) 2 / Instituição

Autor(a) 3 / Instituição

Coordenador(a) / Instituição

Resumo

O painel discute a implantação da reforma do Ensino Médio em contextos amazônicos, apresentando resultados de pesquisas realizadas na UFAM e na UEPA, em articulação com a pesquisa Itinerários Formativos e Projeto de Vida no Novo Ensino Médio: processos, propostas e sujeitos, financiada pelo CNPq. Apresentam-se resultados alcançados a partir da análise de documentos que regulamentam o chamado Novo Ensino Médio no sistema estadual de ensino amazonense e da escuta de jovens estudantes de Itacoatiara/AM e Belém/PA, realizada mediante aplicação de Grupos de Discussão e Entrevistas Narrativas, fundamentados no método documentário. A discussão organiza-se nos seguintes eixos: 1) Delineamentos da pesquisa em rede sobre a reforma do Ensino Médio: perplexidades e enfrentamentos necessários no contexto nacional e regional; 2) A reforma do Ensino Médio e o que nos dizem os e as jovens amazônidas, estudantes que não se enquadram no padrão social cisheteronormativo; 3) A reforma do ensino médio sob a perspectiva dos estudantes de Itacoatiara. Perpassando os eixos, a problemática central deste painel trata do enfrentamento, no campo acadêmico, de uma Reforma que ignora os desafios educacionais dos contextos amazônicos e aprofunda desigualdades.

Palavras-Chave: Reforma do Ensino Médio; Juventude; Cisheteronormatividade; Contexto Amazônico

Ementa: Contribuições da pesquisa em rede para análise do processo de implantação da reforma do Ensino Médio no contexto nacional e regional. O Novo Ensino Médio na perspectiva de jovens amazônidas: o que nos dizem estudantes belenenses que não se enquadram no padrão social cisheteronormativo e estudantes de Itacoatiara/AM.

O painel reúne resultados de pesquisas sobre a implantação da reforma do Ensino Médio no contexto dos Estados do Amazonas e Pará, articulados ao projeto “Itinerários Formativos e Projetos de Vida no Novo Ensino Médio: Processos, Propostas e Sujeitos”,

financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O projeto tem como objetivo compreender os efeitos da atual reforma do Ensino Médio a partir da perspectiva da comunidade escolar. A pesquisa tem caráter nacional e ocorre, simultaneamente, em sete estados brasileiros e no Distrito Federal: Amazonas, Pará, Bahia, Ceará, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, abrangendo oito capitais e oito municípios do interior de cada estado.

No Amazonas as investigações têm como campo duas escolas de Manaus e uma escola no município de Itacoatiara. No estado do Pará, a pesquisa foi realizada em duas escolas de Belém e uma escola do município de Cametá. Em consonância com o objetivo geral da pesquisa em rede, busca-se analisar, na realidade dos sistemas estaduais de ensino destas duas unidades federativas, a implementação dos itinerários formativos e do componente projeto de vida nos currículos do ensino médio.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. A coleta de dados combina a análise de documentos que normatizam e orientam a implantação das alterações na organização e no currículo do ensino médio previstas na Lei 13.415/2017, com uma fase de campo na qual se prioriza a compreensão da perspectiva dos sujeitos da comunidade escolar implicados com a implementação da reforma em análise (jovens, docentes e equipe gestora).

A fase de campo foi desenvolvida mediante a realização de Grupos de Discussão com jovens de Itacoatiara e Entrevistas Narrativas (Schutze, 2011) com os jovens de Belém, analisados a partir do método documentário (Weller, 2010). O grupo de discussão intenciona colher dados sobre o contexto ou meio social dos entrevistados a partir de sua visão de mundo ou das representações coletivas (Weller, 2013, p.56). A conversação passou por um processo de transcrição para análise a partir do método documentário (Weller, 2014).

Em cada Estado a pesquisa nacional se articula e se desdobra em diferentes subprojetos, dentre os quais serão apresentados aqui os recortes de um subprojeto da equipe do Pará e de dois subprojetos da equipe do Amazonas.

No estado do Pará, o subprojeto “Itinerários Formativos e Projetos de Vida no Novo Ensino Médio em Belém: Processos, Propostas e Sujeitos” visa compreender os efeitos da atual reforma do Ensino Médio sobre estudantes belenenses que não se enquadram no padrão social cisheteronormativo, considerando os itinerários formativos e o componente projeto de vida, tendo em vista as experiências juvenis destes estudantes.

Tomamos como prerrogativa que os jovens e as jovens estudantes chegam ao ensino médio, informando modos de ser, posicionamentos e condições que nem sempre são entendidos, reconhecidos, aceitos e, por vezes, são invisibilizados pela escola (Dayrell, 2007; Camacho, 2004).

Discutimos a presença de pessoas LGBTQIA+ na escola e partimos da compreensão de que o gênero é construído socialmente (Scott, 1995). Especialmente em se tratando destas

peças, é uma singularidade que se acentua na trajetória escolar pois, como na interpretação de Miskolci (2010) em torno de ideais e afetividade dos que fogem às normas de gênero, se constrói um silenciamento do perfil destes estudantes. De acordo com Xavier (2019), o currículo escolar pode ser potencialmente utilizado como ferramenta de controle e manutenção de reproduções de violências na inclusão de estudantes trans.

A partir disso, devemos lembrar que a Amazônia brasileira é reconhecidamente um território complexo e marcado pela diversidade. Vários ciclos migratórios e de exploração se sucederam de modo que o intenso movimento de pessoas, a sua extensão, posição geográfica distante dos grandes centros e a imagem de que a Amazônia brasileira é sobretudo uma floresta, compõe um cenário que, aliado a tardia expansão dos PPGEs na Região Norte contribuem para uma produção ainda incipiente sobre a juventude amazônica e, em especial sobre pessoas que existem flexionando as normas de gênero.

Assim, a pesquisa reflete sobre questões como: o que nos dizem os e as jovens amazônicas, estudantes que não se enquadram no padrão social cisheteronormativo com relação ao que acreditam, se relacionam e intencionam para seu futuro? Há atenção da escola para sua condição social que já é permeada por preconceitos como estudantes do Ensino Médio? Para responder a tais questões apresentaremos os modelos de orientação obtidos a partir da interpretação dos dados obtidos das entrevistas narrativas com três estudantes que se autoidentificam como pessoas trans.

No contexto amazonense, o subprojeto Itinerários Formativos e Projetos de Vida no Novo Ensino Médio: processos de implantação na rede estadual do Amazonas contemplou o levantamento e a análise de documentos que normatizam e orientam as alterações no currículo do ensino médio decorrentes da Lei 13.415/2017, com o objetivo de compreender os desdobramentos da reforma neste Estado e suas configurações locais.

Na dianteira do processo de implantação do NEM/AM, destaca-se a atuação do Conselho Estadual de Educação (CEE/AM), na publicação de Resoluções relacionadas à implantação da Reforma entre dezembro/2020 e novembro/2021, ainda em contexto pandêmico que afetou de modo grave a sociedade amazonense. Em um período de funcionamento remoto, em que as reuniões ocorriam de modo *online*, registra-se que cinco das seis normativas analisadas foram aprovadas *ad referendum*.

As Resoluções do CEE/AM, juntamente com a Proposta Curricular e Pedagógica para o Ensino Médio no Amazonas, reforçam o que está posto na Lei 13.415/2017, abrindo caminho para a implantação, a partir do ano letivo de 2022 do novo currículo no ensino médio amazonense, organizado em um bloco de Formação Geral Básica e outro de Itinerários Formativos. Os Itinerários Formativos são compostos por Unidades Curriculares de três naturezas: Comuns, de Aprofundamento e Eletivas, com carga horária mínima total de 1.208 horas nas escolas de jornada parcial, 1.368h no ensino médio noturno e de 2.400 horas nas escolas de tempo integral, distribuídas no decorrer das três séries do ensino médio.

Os documentos retomam o referenciado na Lei 13.415/2017, reforçando a ideia da escolha por parte dos estudantes, dentre diferentes arranjos curriculares, para que dessa forma seja atendida a heterogeneidade e pluralidade de condições, interesses e aspirações. No entanto, contradizem-se ao determinarem que os Itinerários Formativos do Ensino Médio deverão ser organizados conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade da rede de ensino.

Entendendo que o currículo não é um reservatório de saberes, mas um território que deve refletir a pluralidade epistemológica do mundo e a diversidade dos sujeitos sociais que compõem as escolas (Arroyo, 2014, p.160), buscou-se compreender, com base nas vozes dos estudantes itacoatiarenses, os impactos causados pela implementação e flexibilização dos itinerários formativos do novo Ensino Médio em uma escola pública estadual.

Na escuta dos jovens foi possível constatar preocupações e críticas dos estudantes em relação ao NEM. Em suas falas ficaram evidentes três pontos que indicam problemas na introdução dos novos componentes curriculares: 1) Transição abrupta e falta de preparação de alunos e professores; 2) Complexidade e falta de integração entre as disciplinas; 3) Falta de consulta e participação dos estudantes.

Algumas falas dos estudantes são elucidativas destes apontamentos. Motivada pelo questionamento sobre como está sendo estudado no ensino médio, a jovem Fernanda comentou sobre a discrepância entre suas expectativas e a realidade: "É um ensino médio diferente do que a gente está esperando na real." Em concordância com Fernanda, a jovem Débora acrescenta: "Acabou praticamente com a nossa esperança de estudo naquilo que a gente vinha focando." As vozes juvenis mencionaram repetidamente a desorientação com a chegada do NEM, pois no que se refere aos itinerários formativos, que tecnicamente deveriam oferecer maior flexibilidade e alinhamento com os interesses dos discentes, nota-se que esta funcionalidade se perdeu durante o processo de implementação da reforma e se mostra limitada.

Outra crítica que emergiu dos discursos dos estudantes foi a ausência de participação e consulta dos estudantes para a introdução de novas disciplinas e itinerários formativos. Foi unânime a afirmação de que não houve debates e diálogos sobre o NEM com o corpo discente da escola. Essa falta de envolvimento dos estudantes na escolha das disciplinas foi evidenciada pelos estudantes, com exceção de duas disciplinas (raciocínio lógico e astronomia). De acordo com o jovem Rafael: "[...] a gente escolheu astronomia [...] o professor [...] deu várias matérias lá, qual que a gente queria que escolhesse. Aí, fez uma votação na frente da sala e a que mais teve voto foi a astronomia. Aí, no lugar de raciocínio [...] ficou a astronomia."

Diante dessas afirmações, evidencia-se que a flexibilidade curricular e o alinhamento com os interesses dos discentes não passam de falácia, haja vista que na realidade as necessidades e opiniões dos principais afetados — os estudantes — não estão sendo

consideradas. O que ocorre na realidade é que as escolas oferecem os itinerários que podem a partir da infraestrutura e dos profissionais que estão disponíveis, tendo em visto que, como afirma Cássio e Goulart (2022, p. 530) “[...] a ‘livre escolha’ prometida aos/às estudantes é estritamente limitada pelas condições materiais da rede de ensino e, sobretudo, das escolas.”

A escuta dos jovens estudantes demonstra que, embora a flexibilização e a liberdade de escolha tenham sido amplamente divulgadas nos documentos e normativas que amparam a implementação do NEM, segundo Fávero, Centenaro e Santos (2023), na prática, esta narrativa, quando submetida a uma análise crítica, não se sustenta revelando-se falaciosa que induz a aceitação de políticas neoliberais.

A reforma do Ensino Médio apoia-se em um discurso baseado principalmente na flexibilização curricular para a solução de problemas como: desinteresse do jovem e abandono desta etapa escolar. Por isso, a oferta de diferentes itinerários formativos de acordo com suas aspirações abria a possibilidade de optar pela continuidade dos estudos ou pela empregabilidade (Fávero, Centenaro e Santos 2023), porém os dados iniciais desta pesquisa indicam que a sua implementação no contexto amazonense foi problemática e vai ao encontro com outros estudos que apontam que a flexibilização curricular do Ensino Médio foi um recurso utilizado para dissimular e induzir a adesão de políticas neoliberais que não levam em consideração a realidade das escolas públicas do país.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. Os jovens, seu direito a se saber e o currículo. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- CAMACHO, L. M. Y. A invisibilidade da juventude na vida escolar. **Perspectiva**, v. 22, n. 2, p. 325-343, 2004.
- CÁSSIO, F.; GOULART, D. C. A implementação do Novo Ensino Médio nos estados: das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 16, n. 35, p. 285–293, 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br>. Acesso em: 2 mai. 2024.
- DAYRELL, J. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007.
- FÁVERO, A. A.; CENTENARO, J. B.; SANTOS, A. P. dos. A liberdade de escolha no Novo Ensino Médio: a percepção de gestores escolares quanto à proposta de flexibilização curricular. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 30, p. e14414, 2023.
- MISKOLCI, Richard. **Marcas da Diferença no Ensino Escolar**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica de Joan Scott. **Educação & realidade**. Porto Alegre. Vol. 20, n. 2, p.71-99, jul./dez. 1995.

SCHUTZE, F. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. *In*: WELLER, W; PFAFF, N. **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

WELLER, W. A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. **Sociedade e Estado**, v. 25, p. 205-224, 2010.

WELLER, W; SILVA, C. M. Método documentário e pesquisa participante: algumas interfaces. *In*: **Conhecer e transformar**: pesquisa-ação e pesquisa participante em diálogo internacional. Curitiba: CRV, 2014.

WELLER, W; PFAFF, N. (Org.). **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: Teoria e Prática**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

XAVIER, G. do C. Transexualidade no Ensino Médio: desafios e possibilidades. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, v. 5, n. 1, p. 79-95, 2019.